

O Declínio do Estado-nação: Seu impacto nos países africanos, com destaque particular para Angola



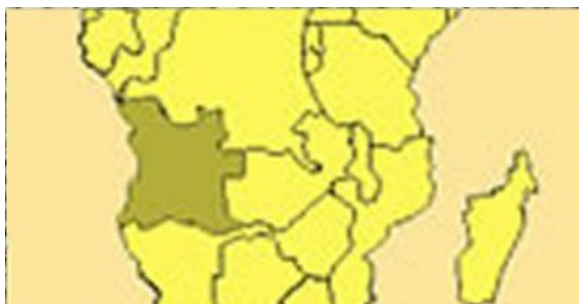
(0 Votos)

SÁBADO, 03 OUTUBRO 2009 14:51 ESCRITO POR MADALENA CANJAYA KATUMBU 0 COMENTÁRIOS

[Partilhar](#) [Exportar PDF](#) [Imprimir](#) [E-mail](#)



A problemática da génese do Estado-nação põe-se, com maior clareza, na Europa, fruto dos mais diversos processos históricos, sociais e económicos que levaram à sua constituição. A ideia de Estado-nação nasceu na Europa em finais do século XVIII e inícios do século XIX. Provém do conceito de "Estado da Razão" do Iluminismo. Hastings, fala-nos de factores como uma obra escrita em língua vernácula de uma ou mais etnias, como o foi o caso da Bíblia, da guerra contra uma ameaça externa e da religião como factores que contribuíram para o aparecimento dos Estados-nação. Contudo, algo que mais sobressai na abordagem de Hastings é, precisamente, o facto de um Estado-nação pressupor, necessariamente, a presença de etnias (grupo de pessoas com identidade cultural e língua comum). Note-se que a etnia não se identifica com a nação, uma vez que esta é formada pela comunidade de duas ou mais etnias, e é algo mais conscientes do que a etnia. De modo que, a nação exige, pela sua natureza, o direito à identidade, à autonomia política como povo e, sobretudo, o controlo de um determinado território. Por outras palavras, a Nação - Estado não pode ser vista fora de três eixos fundamentais: o território, a nação e a soberania. E, na verdade, o Estado-nação foi mais bem sucedido em função da coesão étnica e cultural, ou seja, da presença de uma maior homogeneidade na população. Não é por caso que se aponta Portugal, a Islândia e o Japão, como os Estados-nação mais conseguidos.



ARTIGOS RELACIONADOS

- [Assediadas vs Assediados \(I\)](#)
- [Democracia e tipo de colonização: o caso da África Subsariana](#)
- [INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA DEPOIS DA GUERRA](#)

Nos dias que correm, o Estado-nação, encontra-se ameaçado pela nova ordem mundial. Neste sentido, não há dúvida de que a globalização foi o factor que o abanou, quer sob o ponto de vista teórico, quer prático. É, que, se por um lado, a globalização está a originar a criação de vários tipos de união, como é, por exemplo, a União Europeia, por outro, devido sobretudo à globalização económica, a noção de Estado deixou de estar, exclusivamente, associada à soberania total ou à territorialidade, por as fronteiras se tornarem mais permeáveis económica e culturalmente, formando-se, assim, uma espécie de estados transnacionais. Mas também é verdade que a globalização trouxe consigo vários fenómenos colaterais. O primeiro, é a afirmação dos movimentos de identificação cultural sub-estatais, seguido do abalo do conceito de nacionalismo, uma vez que se o nacionalismo defende a ideia de que a nação deve dispor do seu próprio estado e que a tradição nacional deve ser defendida, a todo o custo, pelo Estado, o estado transnacional, conforme foi definido por Guiddens, colide com tal ideia.

Este processo, pese embora os reverses que lhe são inerentes, está em curso, sobretudo na Europa, com a União Europeia, mas a verdade é que, o seu impacto nos países africanos

Publicidade

OUTROS ARTIGOS

- [Okulya omuma yolonjinji](#)
- [Analtina Dias](#)
- [QUADRO SÍNTESE DA CLASSIFICAÇÃO DOS NOMES](#)
- [Kocali vayoka kavateleka.](#)
- [Ocipama Cakwála \(Lição nº 4\)](#)
- [Ocipama Catatu \(Lição nº3 \)](#)
- [Abel Epalanga Chivukuvuku](#)
- [Desacertos, Omissões e Excessos na actual Antropologia Angolana](#)
- [Don Zacarias Kamuenho \(Arcebispo do Lubango\)](#)
- [A Complexa Relação entre a Cultura e a Educação:](#)

DICIONÁRIOS

[Dicionário de Português-Umbundu](#)
[Dicionário de Umbundu-Português](#)

DIRECTORIOS

[Directório ovimbundu.org](#)
[Classificados](#)
[Directório Ovimbundu](#)

TEMA MAIS PROCURADO

- [A Complexa Relação entre a Cultura e a Educação:](#)

SERVIÇOS

[Google News](#)
[O Tempo](#)
[Blogs](#)
[Pratos Típicos](#)
[Provérbios e Adivinhas](#)
[OvimBlogs](#)

Publicidade

ÚLTIMOS COMENTÁRIOS

A História mais recente do "re...
"sangue azul" significa alguém da linhagem real.
16.06.11 19:16

José Eduardo Agualusa
Há gente de não devia ao menos tentar comentar,poi...
09.06.11 18:58

Ocipama Catete (Primeira Lição...
ainda estou bokiaberto com a iniciativa, sou Angol...
26.05.11 14:37

Cikakata Mbalundu (Aníbal Simão...
eu Vanuza Benízia Rodrigues do Curso de Engenharia...
11.05.11 09:23

tem sido, de um lado, devastador e, do outro, pouco compreendido. É que, a África, cujos Estado foram retalhados milimetricamente na célebre Conferência de Berlim, logo após a independência, passou (e ainda continua) por várias guerras, motivadas externamente ou não, durante o penoso processo de formação das suas nações. A África encontra-se, assim, praticamente de mãos atadas, sem vislumbrar as formas para sair de tão intrincado labirinto.

Uma das possíveis saídas é, sem dúvida, a reafirmação dos movimentos de identificação cultural, como uma forma de se fazer frente ao “estigma” da periferia. Quanto mais os países africanos, com a intervenção do Estado, as forças políticas e a sociedade civil, estiverem empenhados na promoção dos valores culturais locais, com o concurso da revolução tecnológica, maiores probabilidades terão para contornarem a situação. E, neste caso, o exemplo dos países asiáticos é o mais esclarecedor.

No caso de Angola, a nova ordem mundial foi de igual modo devastadora e não podia chegar no pior momento. A classe dirigente angolana e as suas elites, esforçam-se para seguir, à letra, os ditames do Ocidente. Em cada dia que passa é corrente vermos, no país, a tentativa de adoptar os modos de falar da antiga potência colonial e os modos de pensar, vestir, costumes de consumo, habitação, e a linguagem política do Ocidente. O significado, os valores autóctones, as estruturas familiares, as solidariedades clânicas, as cosmogonias comunitárias e as condutas que este geram foram simplesmente mutiladas, pervertidas e desacreditadas. A cultura tradicional foi negada e asfixiada por uma cultura de imitação, porque institucionalmente se organizou o processo para o seu esquecimento, o que nos põe, cada vez mais, no abismo da periferia.

Trata-se de uma tragédia, para um país como Angola que sustenta e alimenta, em grande medida, os ditos governos transnacionais que nos depilam a cada dia que passa.

Bibliografia:

Hastings, Adrian (1997). The Construction of Nationhood: Ethnicity, Religion and Nationalism. Cambridge: Cambridge University Press.

Giddens, Anthony (1993). Consecuencias de la modernidad. Madrid: Alianza.

Giddens, Anthony (2000). Un mundo desbocado. Los efectos de la globalización en nuestras vidas. Madrid: Taurus.

Comentar

Nome (obrigatório)

E-mail (obrigatório)

Website

Título



Alcides Sakala Simões

Tive o privilégio de ter estudado na mesma escola ...

21.04.11 12:09

NEWSLETTER

Fique informado sobre novos artigos do **ovimbundu.org**

Nome:

E-mail:


SUBSCREVER

↻ Actualizar

ENVIAR

te! a Friend f t M ...

TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

Select Language 

PUBLICIDADE

UTILIZADORES ONLINE

Temos 121 visitantes em linha

0427943



CULINARIA OVIMBUNDU

Iputa (Pirão)

Criado por sekulumu, Terça, 11 Novembro 2008



O Iputa nunca se come só. Tem de ser acompanhado por um condimento, que podem ser couves, carne, peixe, quisaka e outros tipos de "condutos" tradicionais". Porquê não experimentar com a efuanga?

[Ciências Políticas](#) | [Crónicas](#) | [Crónicas](#) | [Dicionário de Português-Umbundu](#) | [Escritores Ovimbundus](#) | [Frase da Semana](#) | [História dos Ovimbundu](#) | [Lições de Umbundu](#) | [Música](#) | [O Tempo](#) | [Os Ilustres Ovimbundus](#) | [Política](#) | [Provérbios e Adivinhas Ovimbundu](#) | [Psicologia](#) | [Rudimentos de Gramática da Língua Umbundu](#) | [Sociedade](#) | [Testemunhos](#)

[Política de Privacidade](#) | [Mapa do Site](#) | [Termos de Uso](#) | [Links](#)

Nação Ovimbundu.org © 2008-2010. Todos os direitos reservados.